

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila	
EneDir Guimarães de Oliveira Junior	
Wilson Castello Branco Neto	
Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves	
Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima	
Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca	
Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira	
Klarc da Silva Galdino	
Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela da Mota Porto

Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação/Campus XII.

Guanambi - Bahia.

RESUMO: A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade. Sobre isso, o artigo em pauta se apoia numa literatura que discute de forma consistente e reflexiva o planejamento, a educação infantil e a práxis no planejamento na educação infantil (LDB 9394/96; RECNEI 1998; BUJES, 2001; NASCIMENTO, 2000; SMOLE, 1996; LUCKESI, 2000; FUSARI, 1998; PADILHA, 2005; KRAMER, 1991, entre outros). Esse artigo tem o intuito de apresentar um breve panorama sobre: como a práxis deve ser inserido na realização do planejamento da Educação Infantil (pré-escola) e as estratégias utilizadas para que ela ocorra. Baseia-se na pesquisa bibliográfica e está estruturado em três momentos: inicialmente é realizado um breve histórico sobre a educação infantil no Brasil; depois são situados os conceitos de planejamento e sua relevância; e em seguida, aponta a importância da relação teoria e prática na construção do planejamento para a educação infantil que busque uma educação de qualidade que privilegie a reflexão

crítica dos alunos e dos professores. Esse estudo se torna relevante para a formação acadêmica e profissional. Os resultados do estudo revelam que no planejamento é necessário ser acompanhado de práxis, ação-reflexão-ação, para que o docente molde o que planejou de acordo com as manifestações dos interesses dos alunos através de observação atenta. Conclui-se também que, uma práxis pedagógica da educação infantil só é coesa se estiver sustentada por estes três pilares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Planejamento na educação infantil; Práxis no planejamento da educação infantil.

THE IMPORTANCE AND METHODOLOGICAL PATHWAYS OF PRÁXIS IN EDUCATIONAL PLANNING IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT: Early childhood education is the first stage of basic education and its main purpose is to promote the integral development of children up to five years of age. On this, the article is based on a literature that discusses in a consistent and reflexive way the planning, the infantile education and the praxis in the planning in the infantile education (LDB 9394/96; RECNEI 1998, BUJES, 2001; NASCIMENTO, 2000; SMOLE, 1996, and LUCKESI, 2000, FUSARI, 1998, PADILHA, 2005, KRAMER, 1991, among

others). This article aims to present a brief overview of how the praxis should be inserted in the planning of Early Childhood Education (pre-school) and the strategies used to make it happen. It is based on the bibliographical research and is structured in three moments: initially a brief history is made on the education of children in Brazil; then the concepts of planning and their relevance are situated; and then points out the importance of the relationship theory and practice in the construction of planning for early childhood education that seeks a quality education that privileges the critical reflection of students and teachers. This study becomes relevant for academic and professional training. The results of the study reveal that in planning it is necessary to be accompanied by praxis, action-reflection-action, in order for the teacher to mold what he planned according to the manifestations of students' interests through close observation. It is also concluded that a pedagogical praxis of early childhood education is only cohesive if sustained by these three pillars.

KEYWORDS: Infant Education; Planning in early childhood education; Praxis in the planning of early childhood education.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação no Brasil vem recebendo uma gama significativa de recursos e investimentos. A educação infantil, zero a cinco anos, ganha relativa “visibilidade” nos estudos, colocando-se como etapa inicial da educação básica que, por sua vez, deve receber as crianças brasileiras, respeitando os preceitos constitucionais.

Diante das novas exigências para essa etapa da educação básica, houve um despertar dos olhares dos pesquisadores, na área da educação, para a educação infantil, e assim surgiram variadas temáticas relativas às práticas de educação e aos cuidados da criança pequena. Entre tais temáticas, está o planejamento do trabalho educativo com crianças de 0 a 5 anos, buscado revelar o que pensam educadores, crianças e comunidade a respeito das creches e pré-escolas brasileiras.

E isso tem ocasionado uma crescente preocupação por parte do poder público e dos profissionais de educação na busca pela qualificação do trabalho desenvolvido com essas crianças, principalmente em relação ao planejamento educativo na educação infantil. Sabe-se que o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é uma postura ético-política que envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

Assim, através dos estudos desenvolvidos no campo do planejamento na educação infantil e indagações vivenciadas durante a jornada de trabalho com crianças de educação infantil, surgiu a temática desse artigo sendo este, a importância da práxis no planejamento da educação infantil e os princípios metodológicos que permeiam esse caminho.

Cabe enfatizar que o referido estudo é de grande relevância para a formação acadêmica e profissional do educador e para a sociedade como todo, pois acredita-se que o planejamento é crucial no trabalho docente, desde que este seja realizado de acordo com o ritmo de aprendizagem e com a realidade dos alunos. Então, discutir e pesquisar sobre o assunto planejamento, é de suma importância por se tratar de uma ação que faz parte do dia-a-dia dos educadores nos quais muitas vezes tem enfrentando dificuldades.

Diante dessa importância acerca do planejamento escolar, com ênfase na educação infantil, destaca-se a seguinte problemática: qual é o percurso metodológico utilizado para inserir a práxis no planejamento da educação infantil? Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo investigar como a práxis deve ser inserida na realização do planejamento educativo da educação infantil e as estratégias utilizadas para que ela ocorra.

Esse artigo está estruturado em três momentos: inicialmente é realizado um breve histórico sobre a educação infantil no Brasil; depois são situados os conceitos de planejamento e sua relevância, apoiada numa literatura que discute de forma consistente e reflexiva o tema; e em seguida, aponta a importância da relação teoria e prática na construção do planejamento para a educação infantil que busque uma educação de qualidade que privilegie a reflexão crítica dos alunos e dos professores.

Baseado na pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos o presente artigo se apoia numa literatura que discute de forma consistente e reflexiva o planejamento, a educação infantil e a práxis no planejamento na educação infantil.

2 | CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil tem como principal finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. Isso significa construir um conjunto de conhecimentos que abrange tanto os aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais de cada criança, considerando que ela é um ser completo e singular.

A história da educação infantil tem origem na França do século XVIII um refluxo da revolução industrial que ao levar as famílias para os trabalhos nas fábricas, fundições e minas de carvão. Assim, como as mães tinham que trabalhar por uma longa jornada foram criadas instituições que mantivessem as crianças longe das ruas. Estas instituições não tinham caráter educativo e sim assistencialista.

E assim o ensino infantil foi implantado no Brasil, inicialmente visando atender filhos de mulheres que precisavam trabalhar. Sobre isso nos diz Bujes (2001, p. 14) que, “As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial”.

Para Bujes (2001, p. 13), “a educação infantil, como nós a conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um fato muito recente. Nem sempre ocorreu do mesmo modo, tem, por tanto uma história”. História essa que sofreu influência de vários debates e tendências pedagógicas até chegar à LDB nº 9394/96, onde estabelece determinações legais acerca da educação infantil.

Em termos da legislação brasileira, tudo começa de forma enfática quando é aprovada a Constituição Federal de 1988 e nela reconhece o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional. Nota-se, na referida Constituição, a inclusão da creche no capítulo da Educação, sendo ressaltado seu caráter educativo, em detrimento do caráter assistencialista até então característico dessa instituição.

Anos mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a, na época, seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nessa perspectiva, Nascimento (2000, p.101) afirma que, após a LDB, “a Educação Infantil integra a Educação Básica juntamente com o Ensino Fundamental e Médio. Ou seja, por lei, a Educação Infantil é um nível de ensino e isto traz consequências para o perfil do profissional que atua neste campo”.

Com isso, entendemos que, com a Constituição Federal de 1988 e, principalmente, a LDB de 96 mudou a concepção do olhar para o professor de educação infantil que antes, tinha somente a responsabilidade de cuidar, hoje tem, junto com a família, a responsabilidade de educar apesar de se tratar de um profissional diferente dos outros níveis de ensino. Isso, segundo Bujes (2001, p. 21), “nos leva pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o gosto e etc.”.

A partir das leis supracitadas, surgiu a necessidade de um documento que tratasse dos fundamentos e princípios específicos à educação infantil. Assim, em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que “constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam mover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (RECNEI, 1998, p.13)”.

Com a elaboração do RECNEI houve avanços na área da educação infantil, pois até então não existia nenhum tipo de escritos sobre educação infantil em âmbito federal.

Ainda no que se refere à legislação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB n. 1, de 07/04/1999), de caráter mandatório, a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas

de cada estabelecimento. Tais Diretrizes foram recentemente revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui novas diretrizes para esta etapa da Educação Básica.

Enfim, como abordado ao longo do texto, muitos fatos ocorreram de forma a influenciar as mudanças e a leis em relação ao tratamento para com a educação infantil: o desenvolvimento urbano, as reivindicações populares, o trabalho da mulher, a transformação das funções familiares, os conceitos de infância e as condições socioculturais para o desenvolvimento das crianças.

Assim a educação infantil veio e vem ganhando espaços não só nas políticas públicas brasileiras, mas nas discussões do meio acadêmico que visam o melhoramento e a compreensão da necessidade de cuidar, educar as crianças pequenas em um espaço e com ações que favoreça o pleno desenvolvimento das habilidades.

3 | O PLANEJAMENTO E SUA RELEVÂNCIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES REFLEXÕES

Educar é contribuir para que professores e alunos transformem suas vidas em um processo de aprendizagem permanente. Assim, ensinar e aprender são duas facetas de um mesmo processo, exigindo flexibilidade, tanto pessoal quanto de grupo.

As mudanças políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade, atualmente, e o grande volume de informações estão se refletindo no ensino, exigindo, desta forma, que a escola seja um ambiente estimulante, que possibilite à criança adquirir o conhecimento de maneira mais motivada em movimentos de parceria, de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Para a instituição e o professor conseguirem atender o objetivo da educação infantil é preciso que haja um planejamento em conjunto entre ambos. Para isso, o planejamento das aulas e das atividades na educação infantil se constitui num valioso recurso para alcançar os objetivos, isso não quer dizer que existem receitas pedagógicas para serem aplicadas.

O ato de planejar no contexto educacional vai além do simples fato de se estabelecer metas e caminhos a seguir. Envolve também o conhecimento acerca dos valores e concepções da infância. Para que o planejamento verdadeiramente esteja em conformidade com seu potencial, ao ser realizado devem-se considerar todos os aspectos envolvidos e que perpassam pelo conhecimento sistematizado dos conteúdos científicos.

São eles: a realidade da instituição onde será desenvolvido, o desenvolvimento do aluno e suas especificidades e o desenvolvimento da comunidade onde a instituição

está inserida. Faz-se necessário conhecer o aluno como todo a fim de entre outras coisas ajudá-lo desde cedo a defender seus direitos.

Pelo fato das crianças serem inteligentes, curiosas, inquietas é de fundamental importância que o professor procure inovar sempre suas aulas, valorizando também esses aspectos dos alunos. Tendo como base o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança. (RECNEI, 1998, p.32)”.

Sendo a primeira infância à base do aprendizado das crianças e para o desenvolvimento cognitivo delas, cabem aos educadores da Educação Infantil cumprir com seu papel elaborando projetos contextualizados com a realidade dos educandos e coerentes com a idade destes.

O RCNEI também afirma que a prática nesta etapa deve ser organizada de modo que as crianças tenham capacidades de desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independentes com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações e suas potencialidades. Criando vínculos sociais e afetivos, desenvolvendo sua autoestima e ampliando o vocabulário, trocando ideias de forma coerente aprendendo a ouvir e a falar quando lhe for solicitado; sendo também instigado a desenvolver sua curiosidade com atitude de explorar o ambiente que frequenta, além de desenvolver atitudes de conservação e transformação do meio ambiente.

Na escola a criança não deve se sentir presa ou mesmo abandonada ela precisa ter momentos de convivência com outras crianças de idades diferentes interagindo em brincadeiras e também algumas atividades, em nenhum momento ela deve ser subestimada, mas apenas orientada a desenvolver suas habilidades e amparadas em suas necessidades

Todas essas questões relacionadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil devem ser asseguradas pelo o planejamento, elevando assim seu nível de relevância pro trabalho docente.

Fusari (1998) confirma isso ao dizer que o planejamento é uma competência pertencente ao professor, sendo esta considerada a tarefa mais importante do profissional da educação escolar. Nada pode substituir a preparação das aulas, uma vez que cada aula é um encontro curricular proposto aos alunos com determinada faixa etária, modalidade ou grau de ensino.

O importante é salientar que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja útil e funcional a quem se destina objetivamente, através de uma ação consciente, responsável e libertadora, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois sabemos que cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes.

4 | RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: NA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Há muito tempo se discute a relação existente entre teoria e prática principalmente no campo educacional. Embora esses dois termos apresentem uma diferenciação no conceito, ambos prestam uma dependência em relação ao outro. A teoria não comanda a prática e a prática não denota a aplicação da teoria. Nessa visão essas duas dimensões são elementos indissolúveis da práxis, ou seja, tem um lado teórico e um lado prático e podemos separá-las apenas artificialmente.

Dessa forma, teoria e prática andam juntas, não havendo prevalência de uma sobre a outra, pois ambas interdependem entre si. Pois se é na prática que a teoria tem sua fonte de desenvolvimento, é na teoria que a prática busca seus fundamentos de existência, como salienta Carvalho (1998) ao dizer que toda e qualquer prática está informada explícita, ou não, por pressupostos teóricos: a reflexão sobre a prática, sua análise e interpretação constroem a teoria que retorna à prática, para esclarecê-la e aperfeiçoá-la.

Assim surge a práxis, ação-reflexão-ação. A práxis remete à ideia de prática, mas vai além. A prática é puro fazer, a práxis é uma ação acompanhada concomitante da reflexão sobre ação praticada. É ainda a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Por esta característica a ação docente deve constituir-se em práxis, mais do que pura prática. Até porque a práxis refere-se a um elevado grau de consciência envolvido na atividade prática; supõe a reflexão sobre a prática; é consciência da práxis; e tem caráter transformador.

A reflexão sobre e na ação é que produz conhecimentos competentes, autênticos, o saber fazer oriundo de realidades flexíveis e incertas. E nessa definição que abrange planejamento educativo pois ele é uma reflexão sobre o que fazer, uma escolha do que fazer e como fazer. Pois, como afirma Libâneo (1993) o que se planeja em um planejamento são as atividades de ensino e aprendizagem, determinada por uma intenção educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos e modo de agir dos educadores. E é por isso que o planejamento tem conotação com a práxis.

O ato de planejar na educação infantil deve levar em conta e investir no que é interesse do aluno, como forma de reconhecê-las como cidadãs de direito desde o nascimento. Desde muito cedo, as crianças manifestam interesses das mais diversas maneiras que sua experiência em uma cultura lhe possibilitou apropriar: sorrindo quando aprovam algo e chorando quando desaprovam. Sabe-se que a questão do interesse das crianças nos dias de hoje em muitos ultrapassa a discussão da espontaneidade que centrava todas as ações na criança e destituía o professor de seu papel na relação de ensino e aprendizagem. Pois os professores têm responsabilidade na decisão sobre o que as crianças precisam saber, e precisam ter ciência disso e procurar meios para ajudá-los na construção do currículo, do plano anual, semanal e diário.

No planejamento de educação infantil é essencial fazer uso de recursos específicos para atuar com crianças de até 5 anos e levar em conta a maturidade que essa idade proporciona às crianças. Seguindo as ideias de Nicolau (1993), variar e desafiar as crianças através de atividades lúdicas facilita o envolvimento natural das crianças, sendo que, a novidade há de sempre estar presente. Assim, partindo das necessidades e interesses infantis, ele diz ainda que é relevante a realização de rodinhas de conversas, que podem ocorrer no início, no meio e no final de um dia de trabalho para que desenvolva a linguagem, assim, as crianças encontram chances de se expressarem, já que as conversas contribuem para a ampliação do vocabulário.

Sobre isso, Kramer (1991) afirma que, o planejamento semanal deve conter as estratégias, situações e atividades que serão feitas no dia-a-dia, discriminando seus objetivos; os materiais didáticos e de consumo; os recursos utilizados fora do ambiente escolar e os conhecimentos das diversas áreas que o tema possibilita trabalhar. Por último, há o plano diário feito com as crianças, que poderá ou não confirmar as atividades previstas no planejamento semanal, bem como originar outras atividades.

Ostetto (2000) considera o planejamento uma atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente, motivo pelo qual o planejamento é flexível, o que permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Para isso é preciso que o docente, se torne um professor-pesquisador, pois é através da pesquisa que há a possibilidade de modificar o ensino, acompanhando-o de maneira sistemática e contínua, apontando novos caminhos, desafios, a fim de encontrar novos saberes através da análise e reflexão das concepções do sujeito nela envolvidos.

Uma importante ferramenta para a pesquisa do professor segundo Oliveira (2012) é a observação atenta, que lhe possibilita conhecer a significação que cada criança empresta a elementos do meio. Para tanto ele necessita observar as reações das crianças, conhecer suas preferências, incentivá-las a expor sua forma de perceber determinada situação ou conceito, na efetivação das atividades anteriormente planejadas e refletir sobre suas observações e intervenções durante a realização dessas atividades para se necessário reconstruir, refazer, reorientar seu planejamento.

Já que este é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. “O planejamento implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios”. (LUCKESI, 2000, p. 162).

Os profissionais de educação precisam considerar em seu planejamento os desafios apresentados pela “nova sociedade”. A tecnologia nos cerca em todos os

momentos influenciando cada vez mais no cotidiano infantil. A comunicação midiática é aprimorada rapidamente e nos coloca mais perto uns dos outros, possibilitando-nos o acesso a milhares de informações com maior facilidade. O professor deve estar em constante aperfeiçoamento para que, assim, possa melhorar o nível de aprendizagem de seus alunos e de si próprio.

Nessa linha, é correto afirmar que o planejamento da Educação infantil, não é meramente uma listagem de atividades para a sala de aula, mas uma práxis que permite o docente refletir sobre sua prática, e transformá-la em de modo a contribuir para o crescimento do campo escolar.

Logo, planejar é refletir, é voltar atrás, observar o que foi feito, o que existe de concreto e o que ainda está para fazer. Dessa forma, planejar é fazer uma avaliação constante da prática. Esse processo se consolida na ação-reflexão-ação, que permite um movimento dialético entre a teoria e a prática.

5 | PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA A PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A práxis pedagógica dos educadores da educação infantil está permeada por percursos metodológicos especiais que possibilitam um bom desenvolvimento das habilidades de crianças pequenas. Podemos afirmar que aquele que se propõem a atuar no campo da educação infantil deve estar disposto a se desafiar em processo recheado de possibilidades e responsabilidades.

Para isso, como anteriormente discutido por esse artigo, é necessário que o educador tenha claro que o ato de planejar a ação cognitiva é muito mais que dispor atividades sequenciais em uma folha de papel. Este tempo que a criança permanece em sala de aula exige uma prática metodológica que esteja fortemente sustentada por três pilares fundamentais, que norteiam todo o processo pedagógico e que validam o processo cognitivo na perspectiva do desenvolvimento infantil, que são eles o cuidar, o educar e o brincar.

Desta forma queremos evidenciar aqui um importante pilar da práxis pedagógica da educação infantil, que tem sido alvo de muitas indagações e reflexões no meio acadêmico, a saber, o cuidar. A UNESCO (2000) em seu plano de ação destacou que todas as crianças pequenas devem ser cuidadas e educadas em ambientes seguros de sorte que cresçam saudáveis, vivazes, com amplas possibilidades de aprender.

Neste sentido o cuidado não se limita em livrar a criança dos perigos ou inibi-la dos desafios que a própria vida nos oferece. O fato é que cuidar exige ações voltadas principalmente, as necessidades das crianças. Isto implica ouvi-las, respeitá-las, observá-las, pois estas ações são setas no caminho que leva ao cuidado integral que favorece o desenvolvimento infantil.

Sobre o ato de cuidar RECNEI (1998) diz que educar é uma prática que não

nos exime do cuidado, pelo contrário nos coloca no fórum de potencialização do cuidado. A tarefa de potencializar esta prática é um grande desafio aos educadores da educação infantil. Assim educar é, pois, a potencialização de saberes necessário a uma prática cidadã.

Educar, segundo pilar, é então uma dinâmica que possibilita o desenvolvimento de habilidades e a potencialização de saberes a partir de um conjunto de ferramentas sócias afetivas e pedagógicas num contexto de segurança e respeito que promove o pleno desenvolvimento infantil.

O Brincar é, pois, o terceiro pilar da práxis pedagógica da educação infantil que procuramos trazer para o foco deste diálogo a que nos propusemos fazer. Para início de conversa se faz necessário esclarecer que não escolhe brincar em educação infantil, já que este se constitui um direito da criança conforme disposto na Lei Federal nº 8069/90 onde se que “Todas as crianças têm direito: à vida e à saúde, à liberdade, ao Respeito e à Dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura e ao lazer, à proteção ao trabalho...”.

Todavia além do direito previsto em lei temos que levar em consideração que o brincar é algo que faz parte do universo infantil. Desta forma configura-se um pilar que sustenta a práxis pedagógica. Deste modo podemos dizer que a brincadeira enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem é capaz de possibilitar a o desenvolvimento de valores fundamentais á vivencia em sociedade.

A brincadeira possibilita trazer o mundo da criança para sala de aula e assim também projetar as experiências humanas, sendo o brincar um atributo universal. É na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Assim entende-se que, uma práxis pedagógica da educação infantil só é coesa se estiver sustentada por estes três pilares.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com vistas às constantes transformações que se operam em nossa sociedade como um todo. Após este breve diálogo com teorias que tratam das práticas pedagógicas da educação infantil, chega-se à conclusão de que muitos são os desafios que estão

imbuídos nesta práxis.

Assim ao longo de desenrolamento histórico a educação infantil tem se configurando cada vez mais necessária em nossa sociedade, uma vez que as crianças do presente século aprendem cada vez mais cedo e exigem formas sempre variadas para esta aprendizagem.

Fica evidenciada através deste artigo a importância de o educador infantil ter como pilares de sua práxis pedagógica o cuidar, o educar e o Brincar. Vários teóricos comprovaram através de pesquisas e estudo que estes são fatores fundamentais ao processo cognitivo das crianças pequenas e que ajudam a potencializar saberes e a desenvolver habilidades.

O planejamento educativo deve proporcionar, também, a reflexão sobre as implicações pedagógicas das novas informações e a integração destas com o currículo escolar e o Projeto Político-Pedagógico. Estes se constituem em espaços de trocas, busca e diálogo, onde, também, se manifestam as ligações entre a cultura escolar e a sociedade exterior a escola.

Assim sendo, é preciso dar ao planejamento um caráter participativo e dialógico, para que seja privilegiada a construção coletiva, a formação da consciência crítica, a participação de todos os envolvidos com a ação educativa. Ao planejar suas atividades, devem preocupar-se em respeitar a realidade dos alunos e buscar a aprendizagem significativa como objetivo principal de suas ações. O comprometimento com a qualidade também é o fator chave para o profissional que visa desenvolver sua prática de maneira efetiva.

Sendo assim, este trabalho trouxe contribuições importantes para o desempenho da construção e execução do planejar docente, pois ficou claro a importância e da reflexão no planejamento na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB n. 01, de 13 de abril de 1999**: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, p. 18, seção 1. 13 abr. 1999.

_____. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. **Constituição 1988**: Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BUJES. M. I. E. **Educação infantil: pra que te quero?** In: CRAIDY. C. KAERCHER. G. E. (orgs.)

educação infantil: pra que te quero? Porto alegre: artmed, 2001.

CARVALHO, A. M. P. **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Série Idéias, n.8. São Paulo/ BRA: FDE, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOERGEN, P. L. **Teoria e prática: problemas básicos da educação**. In: REZENDE, A. M. Iniciação introdutória e prática às ciências da educação. Petrópolis: Vozes, 1978.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993. – (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**: Fundamentos e Didática. São Paulo: Ática, 1993.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na educação infantil**: Mais que atividade, a criança em foco. Campinas: Papirus, 2000.

UNESCO. **Plano nacional pela primeira infância** (versão resumida). Brasília: dez./2010. Arquivo em pdf, disponível em <http://entrandonarede.varzeapaulista.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2008/05/Plano-Primeira-Infancia.pdf>. Acesso 10/06/2016

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2

